

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Retos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1º Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 31 de Março de 1916

Num. 54

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

OS TEMPOS QUE CORREM

O eminente Apostolo dos Gentios, prevenndo os tempos calamitosos que a humanidade havia de atravessar, escreveu as seguintes memoraveis palavras: — “Nos ultimos dias virão uns tempos perigosos”. Haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, altivos, soberbos, blasphemos, desobedientes a seus paes, ingratos, malvados, sem affeição, sem paz, calumniadores, de nenhuma temperança, deshumanos, inimigos dos bons, traidores, protervos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que de Deus; tendo, por certo, uma apparencia de piedade, negando, porém, a virtude della”.

Haverá época em que melhor se possam enquadrar estas palavras do que a que atravessamos?

Poderá a raça esperar tempos mais perigosos do que os actuaes? Em rapida analyse, passamos em revista os conceitos de São Paulo, acima enumerados e vejamos a collocação que encontram na sociedade moderna.

1. Qual a causa de toda a miseria em que se debate o nosso torrão natal?

— A existencia de homens amantes de si mesmos, de individuos cuja patria é o bolso, cuja moral é a venalidade, cujo amor do proximo é a ganancia, cujo deus é o ventre. Para semelhante gente não ha altruismo, não ha consciencia, não ha conceito do Bem. Todas essas cousas são ballelas, não passam de chimeras. Individuos desse jaez não fazem questão de sacrificar os interesses mais sagrados da Patria e da sociedade á avidez do ouro; não se lhes dá de que os pobres de quem extorquiram os ultimos recursos, arrancaram a capa e levaram a tunica, perambullem pelas estradas, nus, tiritando de frio e morrendo de fome. “Quando elles almocaram”, dizem, “a humanidade toda almoça”. Essa gente, amante de si mesma, segue a celebre theoria do “comamos e bebamos que amanhã morreremos”, e do salve-se quem poder”.

Para a realização desses desejos são capazes muitos typos encartollados de trahir a Patria, de empenhar a honra, de vender as filhas e de prostituir as esposas. Não é isto que, horrorizados, contemplamos nos tempos que correm?

2. Qual a causa da actual guerra européa? Não se está a ver para ahi quasi todo o mundo envolvido numa caudal tremenda de sangue? E de que resulta essa assombrosa carnificina? De uma unica palavra — *egoísmo*, que São Paulo chama “amor de si mesmo”, o que é a mesma cousa.

Pergunte-se a qualquer das nações belligerantes o motivo da conflagração de quatro partes do mundo e ouvir-se-hão explicações a rôdo — livros brancos, azueis, verdes, amarellos, côr de cinza, alaranjados, mas todos tintos do sangue das victimas que, innocentes, nada tinham que ver com essas ambições desregradas. No fundo de toda essa enscenação estão a deshumanidade, a falta de affeição, a altivez, o orgulho de raça, o medo da concurrencia commercial e industrial, em uma palavra, é a falta de temor de Deus, a deslealdade, a irreligiosidade e nada mais.

3. Haverá época em que os homens se revelem mais amantes dos deleites do que a que poderíamos denominar “época de Carnaval continuo”? Antigamente era permitido o entrudo apenas durante tres dias do anno; agora, além de, mezes antes da folia, ser a sociedade perturbada com os constantes deboches carnavalescos, até por causa da chuva já se transfere o Carnaval, como si isto fosse acontecimento de primeira necessidade!

E’ o deleite que impera, é a carnalidade, é o dominio da immoralidade, como já houve o dominio do terror. Nada ha que demova os carnavalescos — nem a hecatombe que enluta a raça, nem os naufragios, nem as miserias e angustias que o paiz atravessa. Nada, tem de se levar a effeito a bacchanal!

E ainda ha crentes que toleram e outros que tomam parte no Carnaval! Esses individuos podem ser tudo quanto quizerem, menos christãos. Desejavamos até ouvir alguns desses pretensos crentes defender a festa de Momo. Havia de ser edificante! Tal pessoa talvez manifestasse mesmo uma certa apparencia de piedade e de religião, negando entretanto, a sua effeicia pela pratica de actos indecorosos. Hoje, como nos dias idos, somos obrigados a exclamar: — “Oh! tempos, oh! costumes!”

Senhor, quando chegará o dia de pôres termo a todos esses males? Oh! faze triumphar, na terra, o Evangelho que é o poder de Deus para a regeneração do homem, para a restauração do caracter, para elevar a alma até as alturas celestiaes.

Rio, Março de 1916.

OSCAR FRANÇA

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXXIV

Officiaes da Igreja — O pastorado nas igrejas apostolicas.

4. Na epistola aos Filippenses Paulo sauda aos "presbyteros e diaconos" (c. 1:1). Houvesse bispos distinctos de presbyteros na Igreja, teria Paulo commettido clamorosa injustiça não os mencionando nesta saudação.

5. Pedro, dirigindo-se aos presbyteros das igrejas a que escreveu, exhorta-os a que cuidem do rebanho de Deus, exercendo a superintendencia, *preenchendo o officio de bispos*, não constringidos mas espontaneamente, segundo Deus (1ª Pedro 1:2). O trabalho de presbyteros, portanto era o mesmo do bispo.

6. Embora Paulo mencione bispos e diaconos (Filip. 1:1), porque esses eram officios distinctos um do outro, nem elle nem outro qualquer escriptor do Novo Testamento faz menção de "bispos", "presbyteros" e "diaconos".

7. Em Efesios 4:11 esses mesmos officiaes são apresentados como *pastores e ensinadores* e que são os mesmos presbyteros ou bispos, conclue-se (a) da omissão de qualquer referencia a essa categoria de officiaes nesta passagem; (b) dos termos com que o trabalho do bispo ou presbytero é descrito por Paulo e por Pedro. No seu discurso dos presbyteros de Efeso, Paulo, referindo-se ao trabalho desses officiaes, qualifica-o de *trabalho pastoral*; cuida do *rebanho* sobre que o Espirito Santo vos constituiu "bispos", para *apascentardes* a Igreja de Deus, *actuar como pastores*. (Actos 20:28). A mesma recommendação faz Pedro aos presbyteros quando lhes diz: "*Pastoreae o rebanho de Deus*", (1ª Pedro 5:2). Em outros logares os presbyteros, bispos ou pastores são mais geralmente chamados presidentes ou regentes das igrejas: "mas vos rogamos, irmãos, que conheçaes bem aquelles que trabalham entre vós e sobre vós presidem no Senhor e vos admoestam". (1ª Thes. 5:12 V. F.). "Obedecei aos que vos governam e sede-lhes sujeitos, pois elles velam pelas vossas almas como os que têm de dar contas". (Heb. 13:17 — V. F.). "Saudae a todos os que vos governam". (Heb. 13:24). Essas passagens evidentemente se referem aos officiaes da Igreja que sobre ella exerciam autoridade e os unicos officiaes a que essa autoridade é attribuida, são os bispos ou presbyteros ou pastores que formam uma unica categoria. As palavras bispo, presbyteros, pastores, ensinadores, presidentes e regentes são, mais ou menos, synonymos, na linguagem do Novo Testamento. Era tambem usual em cada assemblea, ou igreja local, haver varios desses officiaes. Paulo e Barnabé não apontaram um presbytero, mas "presbyteros" em cada igreja. (Actos 14:23). Cada presbytero era um bispo. Havia diversos presbyteros em Efeso e todos elles eram bispos. (Actos 20:28). Na Igreja de Philippos, havia bispos e diaconos (Filip. 1:1). Não era um bispo, mas bispos. Não era um bispo e um diacono nem um bispo e varios diaconos, mas *bispos e diaconos*, varios officiaes pertencentes á mesma ordem. Nada ha que indique a gradação hierarchica entre os presbyteros, bispos e pastores de uma igreja. Tinham o mesmo titulo, participavam das mesmas responsabilidades e havia perfeita igualdade na sua posição official.

A igualdade de posição nada tinha que vêr com a influencia pessoal. Era inevitavel que, em dada igreja, um bispo ou presbytero exercesse maior influencia, adquirisse mais confiança e fosse mais reverenciado do que os seus pares, e, por isso mesmo, viesse a ter ingerencia mais decidida nos destinos da comunidade, tornando-se o *primus-inter-pares*. Entre os presbyteros de uma igreja recém-organizada, é provavel que houvesse algum que pela idade, pela integridade de caracter, e outros dotes não communs, viesse a merecer toda a consideração de seus collegas e de todos os demais membros da igreja. Quando a igreja já contava vinte ou trinta annos de existencia e tinha em seu seio homens de peso e criterio que a dirigiam, dava-lhe toda a atenção, reverenciava-o e suas palavras tinham influencia decisiva sobre qualquer assumpto de que se tratasse. Essa consideração augmentava, si esse presbytero tinha sido ordenado por alguns dos apóstolos ou pessoa que tivesse estado em relação com elles. Os bispos recém-eleitos tinham a mesma posição e o mesmo titulo, mas não a mesma autoridade. Entre os mesmos bispos moços poderia existir algum de vontade resoluta, temperamento decidido, coragem e ousadia que, com grande industria, obtivesse ascendencia sobre seus collegas menos energicos. Ou um bispo podia adquirir autoridade excepcional, tanto entre seus irmãos em officio, como entre a igreja em geral, devido a sua eminente santidade ou ao seu zelo vehemente, ou á sua sagacidade pratica, ou á sua eloquencia, ou ao cargo e ao profundo conhecimento da verdade christã. Emquanto a igualdade official dos bispos e presbyteros era reconhecida, um delles necessariamente tornava-se, em muitas igrejas, o *leader* da comunidade. Devia presidir, tanto a assemblea da Igreja, como o concilio ou reunião dos officiaes.

CERTEZA DA SALVAÇÃO

Certeza é o estado do espirito que adhere a uma proposição sem que lhe seja possivel duvidar della. Ora, dadas as qualidades do caracter de Jesus, puramente santo, concluímos que Elle é verdadeiro, e como tal, ser-nos-ia impossivel pôr em duvida quaesquer das suas promessas ou declarações. Assim sendo, fica logicamente provada a razão de ser do testemunho dos christãos evangelicos, quando dizem: "*Temos certeza de nossa salvação*". Testemunho este, que para muitas pessoas não passa de uma presumpção.

Mas, perguntamos, será justo chamar presumpção a um acto de exclusiva confiança n'Aquelle que não pôde mentir? Certamente que não.

Leitor, já tendes a certeza da Salvação? Se ainda não podeis dizer com segurança que estaes salvo, lêde com atenção as palavras que se seguem, pois são palavras de Jesus Christo, o Filho de Deus.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'Elle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê n'Aquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condemnação, mas passou da morte para a vida." João 5:24.

Poderia citar-vos outras passagens, porém, julgo que estas duas são sufficientes para não só conhecerdes o meio pelo qual Deus preparou a salvação para o pecador, mas também para que tenhaes a certeza da salvação uma vez que preenchaes as condições nellas estabelecidas, isto é, — “ouvir” e “crêr” a Jesus.

Fazei isso, e vereis si o christão evangelico tem ou não razão de sobra para dizer de todo o coração: *Tenho certeza da minha salvação. Confiae inteiro e unicamente em Jesus para a vossa salvação e não tardará o dia quando com o coração cheio de jubilo haveis de cantar:*

“Eu confio em meu Jesus, e já salvo sou;
Pela morte sobre a cruz para gloria vou.”

JONATHAS D'AQUINO.

COMMENTARIO BIBLICO

1. *A tunica de Christo.* João, 19:23-24.

“Os soldados depois de haverem crucificado a Jesus, tomaram as suas vestiduras. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida de alto a baixo. E disseram uns para os outros: “Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a vêr quem a ha de levar”.

Este facto está mencionado em todos os evangelhos — Matheus, 27:35; Marcos, 15:24; Lucas, 23:34. Estes soldados romanos deram um alto valor á tunica de Christo, e inconscientemente cumpriram uma profecia que está no Salmo 21:19. O Evangelista declara que assim succedeu para se cumprir a Escripura. As outras vestimentas de Christo foram reparadas pelos quatro soldados (João, 19:23).

Não sabemos quem fez esta tunica; ella era uma vestimenta interna que Christo trazia; não tinha costura, e era tecida de alto a baixo. Emquanto o Senhor Jesus estava nú sobre a cruz, sua tunica não era rasgada. Elle veio tomar a nudez do peccado para remir e unir sua Igreja. Era sua vontade que sua Igreja fosse uma, assim Elle declarou: “Pae santo, guarda em teu nome aquelles que me dêste, para que elles sejam um, assim como também nós”.

“Eu não rogo sómente por elles, mas rogo também por aquelles que hão de crêr em mim o por meio da sua palavra, para que elles sejam todos um, como tu, Pae, o és em mim, e eu em ti, para que também elles sejam um em nós, e creia o mundo que tu me enviaste” (João, 17:20-22). A tunica era como um symbolo desta união, todos serem um, mas a Igreja tem rasgado a tunica de Christo com as suas divisões e innovações.

A tunica está rasgada, e em pedaços, como a Igreja já não é uma, completa e sem costura.

2. *Os ossos de Christo.*

Tambem os ossos de Christo não foram quebrados, pois o Evangelho diz que “os soldados tendo quebrado as pernas ao primeiro, e ao outro, que com elle foram crucificados, tendo vindo depois a Jesus, como viram que estava já morto, não lhe quebraram as pernas” (João, 19:32, 33). Nisto se cumpriu a Escripura: que diz: “Não quebrareis delle osso algum” (Exodo 12:46; Salmo, 33:21). O corpo de Christo ficou perfeito e completo, mas a Igreja tem quebrado os ossos e rasgado a tunica com as suas tradições, divisões e innovações. Na phrase

de Maria Magdalena. “Levaram o meu Senhor, e não sei onde o puzeram (João, 20:13), Christo tem sido levado para fóra dos pulpitos, onde a eloquencia, o criticismo o tem retirado do ouvido do povo e do coração dos que o buscam. Maria chorava e temos razão de chorar, porque a tunica de Christo está rasgada e os seus ossos quebrados! A Igreja, como as virgens da parábola (Matheus, 25), dorme. As suas lâmpadas estão vazias do amor, da paz e da união Christã. Christo está á porta da Igreja, batendo, quer entrar com bençams de amor, mas ella dorme, negligente, não se levanta, mas responde: “Eu me despojei da minha saia como a tornarei vestir? lavei os pés, como os tornarei a sujar?” (Cantico dos Canticos, 5:3).

Por isso ella perde a verdadeira vitalidade espiritual, e o seu trabalho no mundo é pequeno, quando podia ser maior.

As mãos de Christo e tão cheias da myrrha mais preciosa, mas a Igreja perde estas bençams, porque ella o busca, mas não o acha; chama-O, mas Elle não responde. Então soffre dos guardas da cidade (o mundo), que a espancam e a ferem (C. dos Canticos, 5:4-7). A Igreja julga-se rica e que de nada precisa, mas a sua riqueza tem sido das suas invenções, não conservando a pureza e simplicidade do Evangelho de Christo, que existiam nos tempos primitivos e apostolicos. Ella perdeu o primeiro amor (Apoc. 2:4), e agora está morna. (Apoc. 3:15-19).

Os apóstolos não tinham prata nem ouro (Actos, 3:3), mas a Igreja hoje está cheia de prata e de ouro. Christo como na Igreja de Laodicéa, (que representa o ultimo periodo da Igreja) está á porta batendo (v 29), mas ella não quer levantar-se, dorme, e quer a sua commo-didade.

O Espirito Santo foi dado á Igreja para a ensinar e convencer o mundo (João, 14:16, 26), mas o Espirito Santo tem sido substituido por ensinamentos humanos.

Para chamar os peccadores, meios humanos tem sido empregados, em vez de se buscar e confiar no poder do Espirito Santo. A Palavra de Deus é invalidada com interpretações forçadas, o criticismo tem rasgado a Biblia, e a Biblia não é mais a Palavra de Deus. Sua autoridade e inspiração são negadas.

As instituições de Christo têm sido trocadas por novos costumes e invenções, que tal. A communhão e simplicidade dessas instituições não são praticadas como o foram por Christo, seus Apóstolos e a Igreja primitiva. O ritualismo e o clericalismo têm entrado na Igreja de Christo, e a tunica de Christo, que era uma, e perfeita, está cheia de remendos.

Os ossos que conservaram o corpo de Christo completo, estão quebrados e por isso a Igreja de hoje não tem a união, perfeição e poder para conquistar o mundo para Christo. Brevemente Christo virá buscar a sua Igreja, o tempo está proximo. “Aquelle que faz injustiça faça-a ainda, aquelle que está sujo, suje-se ainda, aquelle que é justo, justifique-se ainda” (Apoc. 22:10, 11).

Presentemente ha liberdade, e cada um vae fazendo o que quer, mas Christo diz: “Eis aqui que depressa virei, e o meu galardão anda comigo, para recompensar a cada um segundo as suas obras. Bemaventurados aquelles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para terem parte na arvore da vida, e para entrarem na cidade pelas portas” (Apoc. 22:10-15).

JOÃO DOS SANTOS

O CENTENARIO DA SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA

Basta reflectir-se um momento apenas, para realizar-se a incalculavel influencia que tem exercido, em prol da elevação da raça humana e da extensão do Reino de Christo, pelos cinco milhões e duzentos e cincoenta mil exemplares da Palavra de Deus, ou de algumas de suas partes, que foram publicadas durante 1913 e 1914, só a Sociedade Biblica Americana. Agreguem-se a isto os doze ou treze milhões de volumes que foram distribuidos por outras Sociedades Biblicas e Casas Publicadoras, durante o anno passado e ficaremos pasmos diante do assombroso facto que, num anno apenas, dezoito milhões de exemplares da Palavra de Deus, em mais de 500 idiomas differentes, entre muitas nações e pelas mais reconditas partes da terra, em logares onde os missionarios não poderam penetrar, e fixar residencia e seu campo de actividade, taes como, Tibet, Afghanistan e alguns dos estados mahometanos do norte da Africa.

Nestas nações ainda fechadas á civilização, milhares de exemplares da palavra escripta têm penetrado como ministros silenciosos que prepararão o caminho para que as portas fechadas se abram afim de admittir dentro em breve os missionarios pioneiros.

Despertamento Mundial — E' certo que o notavel despertarmento que se nota na presente decada em todos os paizes, do mundo é principalmente o resultado da circulação das Escripuras, da dilatada obra missionaria do seculo proximo passado. A epoca actual é proeminente de actividade, de progresso, e de mudanças — época em que o pulso do mundo tem sido grandemente acelerado de modo que todos os recantos da terra palpitam com vida nova. "Toda a Asia está acordada, a Africa estremece cheia de vida, e os paizes da America do Sul acham-se no meio de uma actividade commercial e de um progresso sem paralelo em toda a sua historia.. Em vez de uma area limitada, milhões de milhas quadradas acham-se no meio de transformações inconcebiveis em seu alcance. Este despertarmento affecta nada menos de tres quartas partes da raça humana. Quer do ponto de vista da população envolvida, quer do immenso territorio affectado, o mundo jamais viu um despertarmento da magnitude de que o que nós actualmente presenciámos". (De "The Call of the World" por W. E. Doughty).

Os Milhões que ainda não foram atingidos — Segundo estatísticas cuidadosamente compiladas, cerca de vinte milhões de volumes da Biblia ou de parte della, foram impressos durante o anno de 1913, e cerca de dezoito milhões de exemplares foram postos em circulação. Mas "que é isto, entretanto?" A Asia sómente contem cerca de 934.000.000 de habitantes. A população total do mundo hoje em dia é aproximadamente 1.730.000.000. A Asia, portanto, contem por si só 138.000.000, mais de habitantes de que todo o resto do unmdo. Em outras palavras, si todos os habitantes do mundo, com excepção da Asia, se achassem no continente Asiatico, ali ainda haveria logar para todos e mais metade dos habitantes dos Estados Unidos da America do Norte. Na India Britanica ha mais de 312.000.000 de habitantes. Mas quando realizamos quantos milhões de habitantes da superficie da terra ainda não fo-

ram alcançados pelo Evangelho e que não possuem a Santa Palavra de Deus, começamos a ter uma palida comprehensão da importancia da obra da Sociedade Biblica. Estes factos concernentes á população do mundo, são um appello urgente por parte de Deus para continuarmos a supprir as nações famintas com as Escripuras Sagradas.

Necessidades da America Latina — Devido á missão por parte da Conferencia Mundial de Edimburgo, dos direitos e das necessidades dos paizes catholico-romanos, realizou-se em Nova York de 12 a 13 de Março de 1913 a importante Conferencia sobre missões na America Latina. Nessa Conferencia foi adoptada a seguinte resolução referente a distribuição da Biblia:

"Recommendamos que a distribuição das Escripuras no vernaculo seja continuada e ampliada. Louvamos de todo o coração a obra da Sociedade Biblica Americana e da Sociedade Biblica Britanica e Estrangeira. Pedimos para ambas estas organizações um apoio mais liberal na importante obra que estão fazendo em prol da America Latina".

Em aditamento ao que acima ficou dito o seguinte appello de um Bispo Inglez citado no relatorio da commissão n° 5, da Associação Mundial de Escolas Dominicães, prova o vasto campo de utilidade para a Sociedade Biblica Americana e a grande importancia de seu trabalho.

"As necessidades da America do Sul quão grandes e quão pateticas ellas são! O continente vasio do mundo, a esperança do futuro, a morada que ha de ser de milhões de europeus que lá já começam a entrar numa corrente constante, não possui a verdadeira religião e não se apercebe deste perigo! A forma de fé que ali prevalece é a mais fraca e a mais corrompida que se conhece, a verdadeira religião, isto é., a religião reformada e escripturistica, o christiansimo apostolico, é o de que o nosso povo necessita para escapar da degradação. Os que falam hespanhol e portuguez necessitam della, para que possam desenvolver-se em nações fortes e livres como é o seu desejo. As raças indigenas della necessitam para que sejam salvas de uma completa extincção e encontrem tambem logar no Reino de Deus".

O que segue é extrahido do paragrapho quinto das pesquisas desta commissão: "Não ha maior factor missionario na America Latina do que a Biblia, nem maior necessidade do que sua circulação e seu estudo. Deveriamos dar nosso auxilio a todas as organizações que estão promovendo a publicação e a distribuição das Escripuras na America Latina".

H. C. TUCKER,

Agente da S. B. Americana no Brasil.

O GRANDE MEDICO

Qual o enfermo que no empenho de obter a cura do seu mal não ficaria satisfeito ao saber da existencia de um medico que pela sua pericia profissional, provada por maravilhosas curas tem merecido o titulo de grande medico? E' certo que elle não poupará sacrificios para conseguir uma entrevista com esse medico, por quem espera tambem ser curado. E se o qualificativo dado a esse medico, se torna uma realidade na sua vida, como não ficará cheio do gozo o seu coração? Mas infelizmente, os gran-

de medicos, não o são para todos os enfermos. O remedio que em uns produz curas radicaes, falha em outros, que se acham nas mesmas circumstancias.

E tudo isso vem demonstrar, que infalibilidade só se encontra em Deus.

Mas, deixando de parte a falibilidade humana, voltemos a attenção para o titulo que encima estas linhas: O "Grande Medico". Qual é pois o medico que merece esse qualificativo? E' só Jesus, o Filho Unigenito de Deus, que cura não só as dores physicas, mas tambem "sara o enfermo coração"; que cura não só a enfermidade do corpo, como o da alma — a lepra do peccado.

Já pensastes, leitor nesta enfermidade tão perigosa, que a todos tem atacado, causando a morte eterna de muitas almas? E' provavel que não. Pois assim como certas molestias se introduzem, no nosso corpo, como que sorratamente, e só muito tarde, quando já os seus effeitos têm attingindo o grão maximo de gravidade, é que a descobrimos, do mesmo modo, a lepra do peccado, que é a grande enfermidade da alma, tem atacado a todos os homens sem excepção, produzindo nas suas vidas as mais terriveis consequencias e nos seus caracteres, as mais feias manchas, sem que muitos delles a tenham percebido. E alguns que já a perceberam, no intuito de serem curados, têm percorrido todos os chamados, grandes medicos espirituales, do romanismo, espiritismo, fetichismo e outros *ismos*, sem comtudo se sentirem aliviados desse grande mal que lhes tem causado sobretudo, o desassocego de espirito, a falta de paz na consciencia, tornando-os impotentes para enfrentar com verdadeiro heroismo, o dia da adversidade, e mais do que isto, incapazes de gozarem das bençams celestiaes reservadas sómente para os que confiam em Jesus, O Grande Medico.

Quereis uma prova do que venho de affirmar? Perguntae a qualquer dessas pessoas: Tendes a certeza de que os vossos peccados foram perdoados? Tendes a certeza da Salvação? E a resposta immediata será: "Não sei, Deus o sabe". E por que não o sabem? Por que ainda não foram curadas da lepra do peccado. E porque ainda não foram curados? Porque ainda não foram ter com o "Grande Medico" das almas — Jesus Christo.

Leitor, não deixeis que essa enfermidade tão perigosa, continue a matar-vos a alma, si é que

ainda não fostes curado della; mas, hoje mesmo, buscae peia fé a Jesus Christo, o Grande Medico e dizei com o Psalmista: "Oh! Deus... Purifica-me com hyssope, e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais branco do que a neve".

J. A.

Congresso Regional do Trabalho Christão na America Latina

Os nossos leitores já estão seguindo o movimento do Congresso do Trabalho Christão reunido no Panamá. A Comissão Executiva do Congresso Regional está se activando para preparar o programma do que vai se realizar nesta Capital no mez de Abril. No processo de preparar o caminho para esta conferencia naturalmente encontramos a necessidade de levantar recursos para a impressão de programmas e outras despezas que tal trabalho acarreta. Portanto queremos pedir aos crentes, membros de Igrejas evangelicas de toda a Republica para que contribuam, levantando uma boa collecta e remetendo-a, quanto antes ao thesoureiro da Comissão. E' preciso chamarmos a attenção dos leitores mais uma vez para o fim e intuito do Congresso:

1. Tem por fim o estabelecimento do trabalho christão mais largamente na America Latina.
 2. Contribuirá immensamente para informar o povo da America do Norte e de outros paizes evangelicos sobre o estado religioso dos povos da America Latina.
 3. O movimento é geral e ajudará immensamente a despertar mais entusiasmo e a informar melhor os obreiros sobre o trabalho que tem de fazer.
 4. Contribuirá, assim o cremos para estreitar as relações entre os obreiros de diversas denominações evangelicas.
 5. Não terá poder ecclesiastico algum para impor artigos de crença nem terá por fim tal cousa.
 6. O Congresso visa os interesses geraes da Causa evangelica.
- Pedimos, portanto, que as igrejas evangelicas tomem a serio nosso appello, levantando collectas até ao fim do mez de Março, o mais tardar, e remetendo-as promptamente ao thesoureiro. Desde já agradecemos a cooperação de todos.
Caixa 828 — Capital Federal.
J. W. SHEPARD, Sect. Cor. e Thes.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 23 de Abril de 1916 — 2.º trimestre

Lição IV — O Christo Resuscitado — 1ª Cor. 15:1-28

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 17 de Abril — *O Christo resuscitado* — 1.ª Cor. 15:1-11.

TERÇA-FEIRA, 18 — *O Evangelho de Resurreição* — 1.ª Cor. 15:12-28.

QUARTA-FEIRA, 19 — *Viagem á Emmaús* — Luc. 24:13-24.

QUINTA-FEIRA, 20 — *Reconhecendo o Christo Resuscitado* — Luc. 24:25-35.

SEXTA-FEIRA, 21 — *Morte do justo* — Ps. 15 (Fig.)

SABBADO, 22 — *A Resurreição dos justos* —

— 1.ª Thes. 4:13-18.

DOMINGO, 23 — *O triumpho da resurreição* — 1ª Cor. 15:10-58.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *O facto triumphante da resurreição de Christo.*
2. *Testemunhas da resurreição.*
3. *Como a resurreição do Christo envolve a nossa immortalidade.*

A LIÇÃO EM SUAS FONTES

TEMPO. — A D. 56-57.

LIVRO. — 1ª Epistola aos Corinthios.

AUTOR. — S. Paulo.

LOGGAR. — Epheso. Foi escripta esta epistola para corrigir abusos que se manifestaram na Igreja de Corinthe e para explicar algumas doutrinas christãs.

HYMNOS — 330 — 202 — 100.

TEXTO AUREO — “Mas agora resuscitou Christo dentre os mortos, sendo Elle as primicias dos que dormem. 1ª Cor. 15:20.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A grande questão — A questão mais importante para todos os membros de familia humana é saber si ha vida além-tumulo. Tem se experimentado provar a immortalidade pelos raciocinios philosophicos, argumentando-se do ponto de vista da acceitação universal dessa doutrina da imperfeição desta vida que supõe uma outra vida perfeita.

Hoje, porém, vamos apresentar a unica prova positiva de nossa immortalidade, porque ninguem, senão Christo, voltou a este mundo, após ter passado pela morte para testemunhar a existencia da vida futura. A resurreição é a maior das festas do Christianismo.

O cap. XV da primeira carta aos Corinthios é um dos capitulos supremos da Biblia. Não ha outra passagem do Novo Testamento que trate da doutrina christã da resurreição com tanta emphase e perfeição. Foi provavelmente o primeiro escripto a respeito da resurreição de Christo. Contém o mais primitivo *specimen* do que se pôde chamar o credo da Igreja Apostolica. Foi escripto para refutar proposições de alguns membros da Igreja de Corinthe que negavam, não que Christo houvesse resuscitado, mas que houvesse resurreição dos mortos.

O fim de Paulo é provar que a nossa resurreição está envolvida na de Christo.

1. O facto triumphante da resurreição de Christo (vs. 1-4).

O primeiro passo do argumento é provar que Nosso Salvador resurgiu e dest'arte Paulo apresenta emphaticamente a these: *Ponho-vos presente irmãos o Evangelho que vos preguei* — Evangelho significa litteralmente historia de Deus e a palavra grega que o traduz quer dizer Boas-Novas... e *nelle ainda perseveraes* — Deve haver perseverança da parte dos que recebem a verdade. Não só no que diz respeito as doutrinas que abraçamos, mas tambem na vida pratica devemos permanecer, perseverar e conservar, melhorando-nos, os preceitos que nos foram confiados pelo Evangelho que recebemos.

V. 2. *Salvo si em vão o creste* — Não obstante crerem os corinthios na resurreição de Christo, seria entretanto essa crença vã sinão acceitassem como doutrina decorrente della, a resurreição dos mortos. Paulo queria que existissem no coração dos crentes verdade e sinceridade e dahi passa elle a apresentar as provas da nossa immortalidade.

V. 3 — *Porque desde o principio eu vos ensinei* — A palavra principio aqui não sómente indica a ordem do tempo na proclama-

ção da doutrina como tambem a sua importancia — *O mesmo que havia aprendido* — Paulo havia recebido a verdade da doutrina da resurreição por meio de muitas testemunhas que passa a enumerar; não era isto, portanto, materia de sua propria invenção. *Christo morreu por nossos peccados* — “Christo morreu por meus peccados” é este o modo porque devemos declarar que Elle é nosso Salvador pessoal. Qualquer concepção da morte de Christo que não tornar natural esta memoravel fórma de expressão, qualquer explanação que a desviar desta significação, destroe toda a estrutura da fé christã e enfraquece a vida do crente. Quem poderia morrer pelos nossos peccados sinão só Christo? Ninguem pode ler o Novo Testamento sem vêr que o facto central e mais conspicuo é, ahi, a morte de Jesus. Tome por exemplo os Evangelhos e notareis que um quarto de suas paginas é consagrado a historia da morte do Salvador. Tomem-se as cartas que constituem mais da metade do Novo Testamento e difficilmente encontrar-se-á uma citação litteral de palavras de Jesus; mas parecem até ignorar que Elle tenha sido um Mestre ou Reformador, todas ellas, porém, se referem a Sua Morte... *Segundo as Escripturas* — Especialmente Isaias 53:5-10. A morte de Christo não foi um accidente, mas parte do antigo plano de Deus. v. 4 — *E que foi sepultado* — Esta affirmacão é de toda a importancia. Christo foi sepultado no jardim de José de Arimathéa, perto da cidade de Jerusalem. Si Elle não tivesse resuscitado seria facil aos seus inimigos apresentarem o seu corpo e refutarem as prêgações apostolicas sobre a resurreição, mas si o não fizeram, foi porque não o poderam. *E que resurgiu ao terceiro dia* — Os primeiros registros existentes da resurreição de Christo foram escriptos vinte e cinco annos depois do acontecimento quando vintenas de testemunhas do facto ainda viviam. Jesus Christo resuscitou dos mortos; e isto abre uma larga porta para a admissoão de todos os mais milagres do Evangelho.

Segundo as Escripturas — Vejam-se Ps. 2:7; 16:10; Is. 55:3; Oséas 6:2; Actos 13:33-35. Tinha sido predito que Elle não ficaria na cova e quando resuscitou sellou o Velho Testamento como a Palavra de Deus.

— *Provas geraes da Resurreição.* — 1. A incredulidade dos discipulos a principio tão categoricamente registrada. 2. Os caracteristicos das simples narrativas evangelicas que attestam a verdade, taes como a affirmacão de que Nosso Senhor appareceu primeiro a uma mulher quando uma narrativa falsa o faria apparecer primeiro a João ou ao Saadhrin ou a Pilatos ou a outra qualquer pessoa importante. 3. — Mudança de attitudo dos apóstolos, passando do desespero a uma coragem confiante, ousada e assombrosa. 4. — A conversão do Saulo o perseguidor. 5. — As innumeradas testemunhas do facto.

2. As testemunhas da resurreição (vs. 5-11)

Paulo não menciona os primeiros a quem Nosso Senhor appareceu depois da resurreição, provavelmente por não as haver encontrado.

Menciona somente aquelles com quem Elle falou ou alguns de cada grupo.

V. 5 — *Visto por Cephas* — Simão Pedro. Esta manifestação é indirectamente mencionada

nos Evangelhos (Luc. 24:34). A proeminencia dada a Pedro está de accôrdo com o que ihe está assignalado na narrativa evangelica em geral. *E depois pelos onze* — Provavelmente por dez, estando Thomé ausente; Depois manifestou-se novamente estando Thomé presente. Paulo omitta o apparecimento de Christo aos dois discipulos de Emmaús.

V. 6. *Foi visto por mais de quinhentos irmãos.* Não ha registro deste apparecimento. Talvez a palavra "irmãos" de Mat. 28:10 tenha essa lata significação de Mat. 28:17, pertenciam aos quinhentos, isto é, vinte e cinco annos depois da resurreição, isto é, vinte e cinco annos depois da resurreição.

V. 7 — *Depois foi visto de Tiago* — Provavelmente Tiago, irmão do Senhor que se tornou o pastor da Igreja de Jerusalem. Esta manifestação não se encontra em nenhuma outra parte do Novo Testamento, mas está registrada no Evangelho dos Hebreus, escripto pouco depois dos quatro evangelhos canonicos... *logo de todos os apóstolos* — Um circulo mais vasto do que o dos doze (v. 5), incluindo todos os presentes na grande commissão — Lucas 24:48; Actos 6:1-8. Aquí está incluída a manifestação a beira do mar de Galiléa.

V. 8. *E ultimamente, depois de todos os mais, foi tambem visto de mim.* — Na estrada de Damasco. A visão daquelle rosto divino, tão magestoso, tão calmo foi sufficiente para converter o perseguidor e leveo a tomar estrada diversa na vida... *Como dum abortivo* — Como si fôra um nascimento fôra do tempo. Elle desenvolveu-se imperfeitamente e julgava-se indigno do nome de filho.

V. 9. — *Porque eu sou o minimo dos apóstolos* — Durante toda sua existencia elle tinha esta triste visão diante de seus olhos: contemplava Estevam ajoelhado, fôra das portas de Jerusalem, via cair pesadamente sobre o seu corpo as pedras, uma após outra; realisava a parte proeminente que tinha tomado na morte do primeiro martyr da Igreja de Jesus Christo e posto que Deus lhe houvesse perdoado, e elle o sabia, ainda assim uma grande tristeza impregnava sua vida, quando se recordava dos tempos passados.

V. 10 — *Pela graça de Deus sou o que sou.* — Nenhum medico está tão certo do seu remedio, nenhum cientista tão seguro duma lei, nenhum mathematico tão firme num axioma, como nós estamos certos de que Jesus Christo pôde salvar a todos que vêm a Deus por meio d'Elle. Si, porventura, uma pagina de nossa existencia está manchada, escrevamos na seguinte a legenda suave, a historia verdadeira, de que podemos no decorrer do tempo esquecer os dias trevosos na alegria da salvação. Todas as partes da Escripura reconhecem a resurreição; cada epistola de cada apóstolo; cada autor contemporaneo dos apóstolos; e da idade post-apostolica. Si sobre base de evidencia historica podemos crêr na existencia de Cesar Augusto ou de Poncio Pilatos, sobre as mesmas bases temos razões sufficientes para crêmos não só na vida como na morte e resurreição de Christo. A historia da humanidade compõe-se de documentos e manuscritos, de monumentos e instituições; e ha mais evidencia hoje em favor da historia evangelica e da morte e resurreição de Jesus Chris-

to do que da historia de alguns de seus contemporaneos. O velho argumento contra os milagres dizia que era mais consoante com a experiencia ser falso o testemunho antes que ser verdadeiro o milagre e eu me aventure a dizer que ha maior probabilidade do lado da credulidade do homem em acreditar na evidencia falsa, do que no milagre verdadeiro.

3. *Como a resurreição de Christo envolve a nossa immortalidade.* (vs. 12-28). — Os christãos de Corintho não negaram a immortalidade de Christo provada pela sua resurreição; mas parece que argumentavam que Christo era divino e elles humanos: De nenhuma sorte poderia Elle ficar na cova; mas porque não ficaria o homem? Paulo passa em revista este ponto fundamental da discussão que podemos dividir em quatro partes: 1. *A resurreição de Christo prova a possibilidade de uma resurreição dos mortos.* O ensino de Epicuro, entre os pagão e o dos sadduceus entre os judeus, negavam a resurreição dos mortos. Os estoicos ensinavam que o homem seria finalmente absorvido em Deus e perderia sua personalidade. Os discipulos de Platão sustentavam a immortalidade pessoal, mas negavam a doutrina da resurreição do corpo. Si cressem nessa theoria seriam levados a supposição de que quando o Filho do Homem disse na cruz: "Pae, nas tuas mãos entrego o meu espirito", a resposta de Deus seria: "Aniquilação"! Pôde ser que haja quem tenha semelhante crença, mas a credulidade que recebe a superstição mais monstruosa é infinitamente meños prejudicial que essa idéa.

V. 14 — Não ha fé possível na immortalidade si Christo não resuscitou.

V. 15 — *E somos, isto é, Paulo, João, Thiago, Pedro e outros apóstolos que tinham consagrado suas vidas a pregação desta doutrina, deviam ser considerados nessas condições falsas testemunhas de Deus, o que seria impossivel dada a rectidão de character desses homens. E que motivo os levaria a tanto?*

V. 17 — *Ainda permanecéis nos vossos peccados* — Um Christo morto significa christãos mortos e produziria somente illusão, pois continuariam os crentes nos seus peccados. 2. *O christão está em Christo.* — Note-se a maneira por que Paulo usa a phrase — "ns que estão em Christo" (vs. 18, 19 e 23). Somos Um em Nosso Salvador e estamos incluídos no seu destino. Sua resurreição, portanto, conduz á nossa.

V. 20 — *Mas... sendo Elle as primicias dos que dormem* — No dia da resurreição de Nosso Senhor occorria no templo a cerimonia annual de agitar diante do Senhor os primeiros molhos de trigo em signal de graciosa dedicacão de toda a colheita. Tão verdadeiramente como os primeiros grãos da colheita não estão isolados, mas são amostras de uma multidão immensuravel que se lhe segue, assim o Salvador resuscitado é as primicias do seu povo.

3. *Christo é o homem ideal, o segundo Adão da raça humana.* D'Elle promana a vida divina que se transmite a humanidade pela segunda vez. O primeiro Adão introduziu a morte; o segundo Adão, a vida eterna. O apóstolo affirma no v. 21 que, em Jesus de Nazareth existe a humanidade real que todos nós possuimos. Elle não é differente de nós, sendo somente mais do que nós. Nossa natureza está n'Elle e n'Elle está o nosso destino.

V. 22 — *Em Adão todos morrem.* — Em Christo todos são vivificados, participam de sua natureza e portanto de sua existência eterna. “Todos”, isto é, todos os christãos, todos os que estão n’Elle. Quando estamos em Adão, morremos, quando estamos em Christo, vivemos. — 4. *Si o homem não fosse immortal, haveria um poder no Universo, a morte, que sobrepujaria o poder de Deus.* O fracasso da resurreição do homem seria uma deducção da soberania divina. Si Nosso Senhor conquistou a morte somente para Si, não fez uma conquista real. Não poderia Elle reinar soberano si a morte governasse e dominasse os seus subditos e nem poderia Elle, desta fórma, entregar a Deus Pae o povo redimido. O ultimo inimigo destruido será a morte (Rom. 6: 23). E assim todos os crentes serão victoriosos com Christo.

QUESTIONARIO

Qual a grande questão que implica a re-

surreição de Christo? Qual a importancia do cap. XV da carta aos Corinthios? Qual foi o primeiro escripto depois da resurreição? Qual o fim de Paulo na Carta aos Corinthios? Descrever o factio triumphante da resurreição de Christo. Que quer dizer Evangelho? Porque seria vã a nossa fé na resurreição de Christo? Por quem morreu Christo? Dar as provas geraes da resurreição de Christo. Quaes são as testemunhas dessa resurreição? Como a resurreição de Christo envolve a nossa immortalidade? Quaes os quatro argumento principaes de S. Paulo a esse respeito? Dar as idéas dos epicureos e sadduceus de alem-tumulo. Que ensinavam os estoicos a esse respeito? Que ensinavam os discipulos de Platão? Qual a differença entre essas doutrinas e as do Christianismo? Si Christo não houvesse resuscitado que pessoas seriam accusadas de falsarias? Porque é Christo as primicias dos que dormem? Que quer dizer estarmos em Christo? Porque foi necessario que Christo vencesse a morte? Qual o ultimo inimigo a ser destruido? Dar o texto aureo.

DOMINGO, 30 DE ABRIL DE 1916

Lição V — Pedro tirado da prisão — Actos, 12:11-19

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

- SEGUNDA-FEIRA, 24 de Abril. — *Pedro tirado da prisão* — Actos 12:1-10.
 TERÇA-FEIRA, 25 — *Oração e liberdade* — Actos 12:11-19.
 QUARTA-FEIRA, 26 — *Deus é nosso refugio* — Ps. 45 (Fig.)
 QUINTA-FEIRA, 27 — *A segurança dos que temem a Deus* — Ps. 120 (Fig.)
 SEXTA-FEIRA, 28 — *Deus livra os que são seus* — Ps. 96 (Fig.)
 SABBADO, 29 — *Libertação de Eliseu* — 4º Re’s 6:8-18.
 DOMINGO, 30 — *O cuidado divino* — 3º Reis 17:1-7.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *Prisão de Pedro.*
2. *Oração respondida e libertação de Pedro.*
3. *Rhode crente e Igreja descrente.*

A LIÇÃO EM SUAS FONTES

- TEMPO — Paschoa de 1 a 8 de Abril de A. D. 44.
 LIVRO — Actos dos Apostolos.
 LOGAR — Jerusalem: A torre Antonia e a casa de Maria, mãe de João Marcos.

HYMNOS — 151 — 186 — 196.

TEXTO AUREO: “O anjo do Senhor andará a roda dos que o temem e os livrará”. Ps. 33:8

NOTAS INTRODUCTORIAS

Ao passo que a Igreja primitiva proseguiu fiel á sua missão os adversarios do Christia-

nismo faziam-lhe toda a sorte de opposição. Os martyrios eram uma necessidade como todas as outras provações por que passavam os servos de Deus, para que se firmassem e enraizassem no solo do coração humano, as doutrinas gloriosas do Evangelho. Cada uma dessas provas, tornava os crentes mais fortes e a Igreja mais idonea para, levando-os a mais intima comunhão com seu Senhor e Mestre, desenvolver-se. Deram oportunidade os inimigos do Christianismo de se testemunhar com fervor as verdades christãs, de sorte que “o sangue dos martyres foi a semente da Igreja”.

Essas verdades são illustradas de modo sublime na lição que estudamos hoje.

1. *Prisão de Pedro; a Igreja em oração* (vs. 1-5).

Havia parado um pouco a perseguição contra a Igreja (c. 9:31), mas isso era apenas, passageiro. Quando a perseguição reconieçou foi mais feroz do que nunca: Thiago foi morto á espada e Pedro preso para ser condemnado á morte. A morte de Pedro foi adiada porque foi preso na semana santa dos judeus; enquanto elles queriam matar esse homem, não queriam se contaminar nesses dias de festa. Pedro parecia estar em posição muito perigosa e mesmo desesperadora — preso ao cepo e guardado por dezeseis soldados, ligado com cadeias a outros soldados.

Os inimigos de Pedro tinham posto Deus á margem, mas ao Senhor “nada é impossivel”; nem para a Igreja que se liga a Deus em oração. Era a ultima noite que Pedro tinha de vida; no dia seguinte seria executado. Deus, ás vezes, demora o seu socorro até os ultimos momentos. Que faria a Igreja? Somente orar e ella orou. Appellaram de “Herodes, o rei” para Deus o “Rei dos Reis”. Pedro parece que estava certo de que seria livre porque estava dormindo com toda a calma e ainda mais, quando foi despertado pelo anjo,

disse: "Agora sei que o Senhor enviou o seu anjo e livrou-me das mãos de Herodes." Ha quatro pontos a notarmos na oração que produziu tão grande resultado, pois nos ensinam como devemos orar para obtermos identica resposta. (a) oração feita a Deus. A oração que recebe resposta é a que é dirigida realmente a Deus; posto que usemos o nome de Deus em apresentar-lhe a oração pode se dar o caso de não ter ella accessão á Elle, por feita de fé de nossa parte; (b) a oração foi incessante e fervorosa. A palavra grega aqui significa litteralmente — "com esforço e sem duvidar". Não temos termo que corresponda á mesmo idéa expressa pela palavra original. E' uma descripção vivida que representa a alma como que se estendendo ou se estirando com intensidade de desejo. "Intensamente" devia seguir-se para dar a força da palavra grega. Foi a palavra usada por Christo no jardim do Gethsemane, quando na intensidade de sua oração, chegou a ter suor de sangue (Luc. 22:44; Rom. 15:30; Cor. 4:12-13); (c) foi feita pela Igreja, isto é, oração em conjuncto. Ha poder na oração individual, mas ha ainda mais poder, poder multiplicado na oração em conjuncto (Mat. 18:19-20; Actos 1:14; 4:24-31); (d) era por "elle", isto é, era oração definida. A oração que recebe resposta definida é a que é feita por assumpto definido.

2. Oração respondida e libertação de Pedro (vs. 6-11)

"E eis que sobreveio o anjo do Senhor e resplandeceu uma claridade naquella prisão".

A prisão em que Pedro se achava era escura e medonha, mas nenhum lugar é mais luminoso do que esse carcere infecto e horrendo quando o anjo do Senhor está perto. A oração tem trazido a luz celestial a muitas prisões.

O anjo de Deus não teve ceremonias; tocou em Pedro num lado e o despertou. A's vezes golpes severos contem maior somma de amor do que toques delicados. E' frequentemente necessario despertar-se o homem antes que elle seja libertado. Pobre, exhauto, quasi desfallecido, Pedro necessitava de repouso, mas, ainda mais de livramento. E era praticar uma obra de misericórdia o despertal-o, posto que isso fosse feito com um forte golpe no seu lado. Pedro tinha ganho o habito de obedecer a Deus, e o fez até dormindo. Saiu ainda meio accordado da prisão sem saber propriamente o que se passava.

Foi bom que elle não ficasse a pensar si o que estava vendo era apenas uma visão ou uma realidade, mas tomando a capa e cingindo-se saiu apressadamente conforme a ordem que recebera do mensageiro do Senhor. Chegaram ás portas de ferro... *que se abriram diante delles*; Si Pedro fosse como muitos de nós teria parado muito antes de chegar a essas portas e lutado com o anjo para saber como se abriam ellas. Mas assim não o fez. Recebeu ordens e cumpriu-as. Como desapareceram, para logo as difficuldades! Si obedecermos a a Deus veremos esvair-se tudo quanto se nos antolhar em opposição á nossa marcha para a eternidade.

3. Rhode crente e Igreja descrente — (vs. 12-17).

Pedro dirigiu-se á casa em que estavam orando os irmãos em seu favor. Pararam de orar, ao ouvirem bater á porta. Duas cousas são notaveis neste logar: a descrença persistente e a fé persistente de Rhode. A companhia tinha se reunido para orar por Pedro. Deus, como era de esperar-se, ouviu a oração e mandou a resposta antes de terminar a reunião. Emquanto elles ainda estavam falando, o Senhor já os havia ouvido (cf. Is. 65:24). Mas elles ficaram tão admirados com a brevidade da resposta que acharam impossivel o que a menina lhes referia: "E' impossivel;" Rhode deve estar mentindo, talvez esteja louca ou fóra de si". Mas ella manteve a sua affirmacão: "deve ser seu anjo," replicaram elles. Talvez pensassem que elle tivesse sido executado durante a noite. Mas Rhode tinha fé! Estava esperando por Pedro. E logo que ouviu o bater á porta, correu a abril-a: ao ouvir a voz de Pedro, percebeu que era elle mesmo. Quando a chamaram de louca, continuou a sustentar que era elle.

Sua oração de fé valeu mais que a de todos os outros. Era apenas uma mocinha, mas é o unico nome d'entre todos aquelles crentes que o Espirito Santo deixou registrado. Lá havia presumivelmente pessoas de importancia da Igreja; com certeza Marcos estava presente, pois a reunião se realisára em casa de sua mãe, mas Rhode estava lá, tinha fé, e sómente o seu nome foi mencionado. A descrença dos outros parece inexplicavel quando nos recordamos da maneira por que Pedro fóra já antes, tirado da prisão (c. 5:19).

Pedro continuou a bater. E' esta a maneira por que devemos tratar os descrentes — continuando e insistindo por mostrar-lhes a realidade dos factos. Deviam ter-se considerado loucos quando Pedro lhes falou pessoalmente, porém, Rhode devia ter exultado de alegria. Estavam agora promptos a considerar Pedro como um gigante, mas elle contou-lhes como o Senhor o tinha livrado da prisão. Desvia a attenção d'elle para Jesus Christo. Herodes parece ter deixado a Judéa desgostoso pelo facto de Pedro ter-lhe escapado das garras aduncas.

QUESTIONARIO

Qual o texto aureo? Porque se levantou tanta opposição contra a Igreja primitiva? Qual foi a semente da Igreja? Descrever a prisão de Pedro. Como foi morto Thiago? Quantos Thiagos houve? Porque não foi Pedro morto immediatamente? Para que carcere foi levado? Que fez a Igreja? Quaes os quatro pontos a notar na oração daquella Igreja? Foi a oração respondida? Como livrou Deus o seu apostolo? Qual o habito que Pedro havia adquirido? Como devemos obedecer a Deus? Que se diz a respeito de Rhode? Que se diz a respeito dos que estavam orando? Como foi recebido Pedro pela Igreja? Porque se retirou Herodes da Judéa? Quando occorreu o acontecimento es-tudado hoje?

CLASSES ORGANIZADAS

Vae felizmente sendo acatada com todo o carinho a idéa da organização de Classes em muitas Escolas Dominicæes no Brasil e pre- vemos para breve a organização de, pelo menos, uma classe em cada Escola. Os resultados praticos têm sido tão extraordinarios no estrangeiro donde nos vêm noticias deste movimento que é para desejar que se faça larga propaganda da idéa entre nós.

Cada Escola pôde ter até quatro classes organizadas, cada qual trabalhando em sua esphera sem prejuizo da outra; uma classe de moços de 15 a 30 annos, uma de moças da mesma idade, uma de meninos de 10 a 15 annos e uma de meninas da mesma idade. Quatro classes organizadas numa Escola seriam uma força extraordinaria e prestariam á Escola e á Igreja serviços que não seria possivel prestal-os intelligentemente sem organização.

A organização identifica os membros uns com os outros, estes com o seu professor e com os demais membros da escola e todos com a sua Igreja, interessando-se pelos seus negocios e pelo seu desenvolvimento.

O espirito missionario é um dos mais bellos caracteristicos das classes organizadas, como fica demonstrada pelas noticias que seguem e é deste espirito que carecem nossas Igrejas nestes dias, o espirito que impellio os christãos dos primeiros dias ao testemunho, a cooperação com os apóstolos, a oração.

Da organização resultará o aproveitamento de todas as forças vivas da Escola para beneficio da Igreja e o trabalho leigo terá uma feição muito mais intelligente, sendo todas as forças aproveitadas.

No proximo numero trataremos da organização das classes de menores de 10 a 15 annos, que são por assim dizer, as forças nascentes da Igreja. Quaes os canaes que se devem prover para que essas forças promissoras, esse entusiasmo juvenil, corra abundantemente para beneficio da Escola, da Igreja e da familia?

O que algumas classes organizadas fizeram e estão fazendo:

1. Uma classe com 40 membros contribuiu com a importancia de 6:000\$000 para a construção de um salão no edificio da nova Igreja, onde se realisam agora todos os serviços.

2. Uma classe com 296 membros, 5 d'elles entraram para um collegio afim de se prepararem para o ministerio; a classe sustenta um desses alumnos.

3. Uma classe com 280 membros sustenta dois missionarios, um prégador nativo em Porto Rico e outro na India dos quaes recebe relatorios dos seus trabalhos.

4. Uma classe com 503 membros tomou sobre seus cuidados tres creanças cujos paes foram condemnados.

5. Uma classe com 447 membros realisa com regularidade durante o verão conferencias ao ar livre e concorre com 2:000\$ para missões estrangeiras.

6. Uma classe com 32 membros contribue com 300\$000 para o sustento de um prégador nativo nas Philippinas.

7. Uma classe com 221 membros contribue annualmente com 1:000\$000 para o sustento de um estudante que se prepara para o ministerio.

8. Uma classe com 225 membros tem auxiliado um trabalho entre os rapazes, contribuindo com a quantia superior a 2:000\$000 por anno. Este movimento entre os rapazes tem sido uma grande benção para a Igreja e para toda a comunidade.

9. Uma classe com 30 membros pagou a installação da Luz Electrica da Igreja e ainda concorreu com 300\$000 para suas despesas.

10. Uma classe com 68 membros sustenta dois orphãos.

11. Uma outra com 135 membros sustenta seis leprosos na India.

12. Ainda outra com 30 membros sustenta um missionario nativo na India.

13. Uma classe com 15 membros contribue com 2:000\$000 para sustentar o seu antigo professor que se acha trabalhando em Ligeria a oeste da Africa.

14. Uma classe com 88 membros contribuiu com 550\$000 para o sustento de um missionario nativo na Africa.

15. Uma classe com 73 membros levantou um fundo especial para a educação de um orphão na India e o sustento de um missionario na Africa.

16. Uma classe com 75 membros contribuiu com 300\$000 para o sustento de 3 estudantes em Vakarabad, na India.

17. Uma classe com 209 membros contribuiu com 16:000\$000 para a construção do Collegio Baptista na sua propria cidade.

18. Setenta e uma classes contribuíram com a quantia de 45:000\$000 para missões nacionaes e estrangeiras dentro de um anno.

Ou seja uma média de Rs. 633\$802 por classe.

Estas contribuições foram divididas em 17 paizes: Africa, Alaska, Armenia, Canadá, China, India, Japão, Coréa, Labrador, Mexico, Persia, Sião, Philippinas, Hespanha, Syria, America do Sul e Estados Unidos.

Muitos outros trabalhos foram feitos pelas mesmas classes.

Modelos de estatutos podem ser pedidos a esta redacção.

NOTAS E EXCERPTOS

PORTUGAL NA GUERRA — A patria lusitana, cujo valor e brio têm tradições gloriosas, acaba de entrar na grande luta das potencias do velho Mundo. Sem querermos entrar na analyse das razões que levaram Portugal a envolver-se na guerra ao lado dos alliados, vemos no desenrolar destes factos a marcha para a conflagração do mundo.

*

A INSTITUIÇÃO DO JURY É UMA NULLIDADE — A absolvição do uxoricida João Barreto pelo jury fluminense, não foi uma surpresa. Os preparativos que d'antemão se vinham fazendo para consummação desse escandalo só podiam dar o resultado mathematico da absolvição do poeta-assassino. Felizmente o órgão da justiça publica, que tem sabido resistir as injuncções dos amigos de Barreto, de novo appellou. Está provado — a instituição do jury entre nós é uma verdadeira nullidade.

*

A REPETIÇÃO DO CARNAVAL — A repetição da bacchanal carnavalesca veio, mais uma vez, comprovar que o povo carioca é essencialmente carnavalesco e irreligioso e o romanismo e espiritismo que se gabam de dominar o espirito da sociedade tiveram nas festas de Momo a maior affronta. A inefficacia moralizadora de taes systemas religiosos tornou-se evidente. Desta vez nem o protesto do Sr. Cardeal Arcoverde foi capaz de obstar que o Carnaval invadissem a *Quaresma!* Enquanto Sua Eminencia bufava, colerico, Baccho, Momo, Arlequim com o seu sequito pomposo de orgias, deboche e immoralidade, recebiam dos fieis catholicos da *Santa Madre Igreja* uma verdadeira apotheose, as mais delirantes ovações! Tudo foi esquecido — crise, tristezas, compromissos, a chuva que copiosa os desfeiteava e até a propria honra e dignidade!

*

NASCIMENTOS — De Bello Horizonte recebemos a participação que nossos irmãos F. A. Deslandes e sua digna consorte, D. Philomena foram visitados com o cecimo oitavo filho, *Daniel*.

Que Deus abençõe os paes e o pequerrucho. — Tambem em Valença, no dia 15 deste, nasceu *Aida*, primogenita dos irmãos D. Alzira e Augusto Dutra Pereira.

Nossos parabens.

*

CONTA-ME UMA HISTORIA VERDADEIRA — Extrahimos d'“O Testemunho”, de Porto Alegre, a seguinte apreciação:

“Recebemos esta preciosa obra de Miss Stewart que é agora vertida para o portuguez, pelo Rev. Francisco de Souza. Tem quarenta e oito historias do Velho e Novo Testamento contadas em linguagem, que as creanças facilmente entenderão. Será de grande utilidade para os professores da Escola Dominical, as mães e as outras pessoas que têm por dever ensinar as creancinhas, as bellas e verdadeiras historias da Palavra de Deus, ao passo que todos, jovens e velhos acharão horas deleitosas nas leituras deste precioso livro.

A União das Escolas Dominicães, á rua da Quitanda, 49, Rio de Janeiro, tem o livro á venda a 1\$500 por exemplar.

*

INNUNDAÇÕES — As ultimas chuvas que desabaram sobre esta e a vizinha cidade e seus arrabaldes produziram grandes enchentes. O trafego das vias ferrreas e carris urbanos ficou por muito tempo interrompido e certos perimetros no centro da cidade completamente intransitaveis.

Em muitos logares a agua attingiu a altura 1.50 de altura. Houve grandes prejuizos materiaes e a perda de algumas vidas.

*

CARESTIA DE GENEROS — A ganancia e a especulação dos negociantes de seccos e molhados têm levado ao excessão a tabella de preços dos generos de primeira necessidade, tornando a vida do pobre cada vez mais difficil. A pretexto da guerra na Europa, os mescrupulosos taverneiros modificam o preço de suas mercadorias co-

mo bem entendem. Nisto não se envolve a Prefeitura que fecha os olhos e ouvidos ao clamor dos opprimidos e permite esse assalto a bolsa do pobre.

Productos nacionaes que nada tem que ver com o commercio internacional, estão por preço de arrancar couro e cabelo. Que nos resta fazermos? Pedir a Deus, nosso Pae, que transforme este Paiz. Elle, em cujas mãos estão os corações de todos os reis da terra, é o unico que nos póde libertar das oppressões dos argentarios e potentados.

*

A ORAÇÃO — A oração tem sido definida como o pulso do Christianismo.

Não tivéssemos este meio communicativo que nos põe em contacto directo com o Pae das Luzes, e a vida Christã seria uma utopia. Que a oração é um poder invisivel, um elixir tonificante para o espirito enfermiço, não carecemos demonstrar. Fala-nos eloquentemente a vida dos heroes da fé, descripta em Hebreus XI e que foram vividas na atmospherã da oração constante e fervorosa.

A oração é tão essencial ao crente como o ar e a respiração.

*

RELATORIO — Mão amiga remetteu-nos um exemplar do Relatorio da Caixa Economica de S. Paulo, relativo ao periodo administrativo de 1915 e apresentado pelo seu respectivo gerente, Sr. Joaquim Alves Corrêa. E' uma brochura de 51 paginas, contendo 9 annexos sobre o movimento financeiro e que attestam a competencia e honestidade dos dirigentes daquelle estabelecimento estadual.

Gratos pela gentileza da offerta.

*

UMA INTERVIEW — Lemos na “Republica”, diario de Portugal a interessante entrevista que teve o representante desse organ com o nosso irmão, Rev. Eduardo Moreira, a proposito da serie de conferencias que elle ia iniciar, provando que Camillo, grande vulto historico, era protestante e não catholico.

A noticia da *interview* está descripta minuciosamente e deixa bem visivel as boas impressões que o representante da “Republica” levou.

*

NUMERO ESPECIAL — E' bem provavel que o proximo numero desta revista seja consideravelmente augmentado em numero de paginas que descreverão os trabalhos da Convenção e serão illustrados com varias photogravuras.

JESUS VEM — E' o titulo de uma obra traduzida pelo Rev. Eduardo E. Joiner, pastor methodista de Porto Alegre. Julgamo-nos dispensados de fazer qualquer apreciação do livro, porque esta seria demasiado longa, pois não estamos de accôrdo com as theorias do autor e do traductor, sob a Segunda Vinda de Christo.

IGREJA FLUMINENSE

Baptismo — No domingo, 5, foi baptizada D. Eugénia Guilhermina de Carvalho.

Liga Evangelizadora — Por um lapsó, deixou de sahir o nome do liguista Manoel Barbosa da Silva como bibliothecario da Liga.

Classe n. 4 — Por engano sahiu em o n. 52 desta revista o nome do batalhão branco como vencedor na campanha de angariar assignaturas para "O Christão". Quem ganhou foi o batalhão vermelho com 20 pontos. Pede desculpa o noticiarista.

A *kermesse* que está sendo promovida pela classe, para o dia 3 de Maio, promete ser um grande successo. Os nossos rapazes estão trabalhando com muito entusiasmo. Parece que d'esta vez ninguem escapa da commissão angariadora de prendas.

As prendas que não forem vendidas irão á Congregação de Bento Ribeiro para serem vendidas em beneficio da mesma, no dia 13 de Maio. Queiram os irmãos de Bento Ribeiro tomar nota disto, mas é bom que fiquem sabendo que a classe n. 4, vae fazer um esforço especial para vender tudo. O producto da *kermesse* será applicado ás despezas do patrimonio e da evangelização.

Pedra — No dia 11 do corrente, casou-se o irmão Manoel Dias de Castro com a senhora Mirandolina da Silva. A cerimonia civil teve lugar em Campo Grande, e a religiosa, que foi dirigida pelo Rev. A. Telford, na Casa de Oração, da Pedra. Depois desta cerimonia houve um jantar na casa dos noivos, sentando-se á mesa umas 30 pessoas. Parabens ao novo par.

— Houve a celebração da Ceia do Senhor nesta congregação no dia 12. A pregação do evangelho foi muito bem assistida.

— A mesma congregação offerrou á commissão do patrimonio da Igreja Fluminense a quantia de 33\$600.

Bento Ribeiro — Foi baptizada no dia 19 do corrente a irmã D. Eva Paço. Houve no mesmo dia a celebração da Ceia do Senhor. Prêgou e presidiu o Rev. Telford.

— A Congregação de Bento Ribeiro agradece ao amigo Sr. Seixas da Motta, a offerta d'um lindo lustro para a illuminação electrica.

— Segundo cartas recebidas, sabemos que o irmão Jonathas de Aquino está lucrando em Palmyra. Que Deus o restabeleça e o traga forte para o meio dos seus irmãos.

Do Correspondente.

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

CONVENÇÃO. — No proximo numero esperamos informar aos leitores desta secção, a respeito dos trabalhos da Convenção que se reuniu em nosso templo, durante os dias 22 e 26.

CLASSE ORGANISADA. — Já foi posto em vigor o Regulamento Interno da Classe Organizada—"Cavalheiros de Christo" e adoptado o seu respectivo distinctivo, que consiste de um pequeno laço de fita bi-cólôr, collocado na lapella. A frequencia media á esta classe tem sido bastante animadora.

DEPARTAMENTO DO LAR. — Nenhuma pessoa ou familia da Igreja tem razão de ficar privada de estudar a Palavra de Deus. Os que por

motivos justos não puderem frequentar a Escola na Igreja, poderão matricular-se no Departamento do Lar que se propõe ajudal-os para que façam esse estudo em suas proprias casas. Neste sentido os visitantes, ultimamente nomeados pela Superintendencia do Departamento, estão desenvolvendo sua actividade.

REV. DR. LAUDELINO DE OLIVEIRA — Prêgou, no domingo, 19, á noite, para nossa Igreja, o Rev. Dr. Laudelino de Oliveira, ministro presbyteriano synodal. Apresentou um sermão edificante sobre o versiculo 6º do cap. 55 de Isaias e que foi ouvido com agrado.

PROFESSOR AUSENTE. — Temos sentido a falta do prezado irmão Arthur Braulio de Oliveira, professor da Classe dos Moços da Escola Dominical que por motivos de força maior não tem comparecido. Durante o seu impedimento tem sido substituído pelo professor adjunto Benjamin Ferreira.

ENSAIOS DE HYMNOS. — O côro ensaiou os hymnos constantes do programma da Convenção e esforçou-se para abrilhantar todas as suas reuniões; o que de facto logrou alcançar.

REPORTER.

CONGRESSO DO TRABALHO CRISTÃO NA AMERICA LATINA — Abre os seus trabalhos no dia 12 de Abril p. f. este Congresso. Chamamos para elle a attenção dos interessados.

NOTAS D' ALEM MAR

Do prezado irmão Snr. José Ignacio Rodrigues recebemos detalhado relatório do trabalho evangelístico que o Snr. Paulo Irwin Torres está fazendo em Portugal. Pelo que lemos e deduzimos, o joven evangelista, apesar das muitas difficuldades que tem encontrado e da escassez de recursos, vae fazendo um bom trabalho na cidade lisbonense. Os cultos são bem frequentados e muitos começam a despertar para a vida com Christo em Deus. A casa onde as pregaçãoes eram realizadas já era pequena e por isso o Sr. Paulo Torres arranhou um salão mais amplo onde uma media de 70 a 80 pessoas se congregam. Além do trabalho de evangelisação o Sr. Torres ainda dirige uma escola diaria que promete desenvolver-se.

E' seu pensamento depois de evangelisar bem a capital do Reino estender a influencia da "Missão Evangelica Portugueza" até aos arredores, taes como: Lumiar, Sacavem, Canaças, Cintra, Mafra, Alcábidexe, Carcavelos, Algés, etc. Devemos dizer antes de terminarmos estas ligeiras notas que as despezas com esse importante trabalho estão sendo feitas ás expensas do Sr. José Ignacio Rodrigues, membro da Igreja Fluminense que assim está cooperando para o evangelismo do seu torrão natal. Essa "Missão" continua fiel ao regimen congregacional e á Breve Exposição de Doutrinas Fundamentais do Christianismo, adoptados pela nossa denominação.

O irmão Ignacio Rodrigues recebe qualquer auxilio para esse fim.